

PROCESSO SELETIVO 2020

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PORTUGUÊS

Leia atentamente o texto abaixo, que é um resumo de uma dissertação de mestrado.

Texto 1.

CARMO, Jairo Moratório do. A democratização da memória de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Juiz de Fora, UFJF, 2016.

Esta pesquisa articula a prática docente às concepções pedagógicas que marcam a especificidade da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental anos finais. Dessa maneira, propõe a elaboração e aplicação de uma sequência de atividades, voltada para uma turma da Fase VIII de uma escola pública municipal de Juiz de Fora, partindo de práticas de linguagem ancoradas no gênero textual *relato de experiência vivida*. Seu objetivo principal é democratizar a memória de alunos da EJA, contribuindo para a reavaliação e o deslocamento de estigmas sociais acerca desse público. De forma específica, propicia a reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua em sua modalidade oral e escrita, analisando o fenômeno gramatical/discursivo dos operadores que permitem a progressão textual. As bases teóricas que fundamentam a proposta se encontram, principalmente, nas discussões acerca da educação de jovens e adultos (FREIRE, 1980, 1981, 1987; VENTURA; RUMMERT, 2011; SAMPAIO, 2009; CARRANO, 2007), sobre as abordagens dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BRONCKART, 2012), e a respeito da análise linguística e do ensino reflexivo de gramática (MENDONÇA, 2006; BEZERRA; REINALDO, 2013; ANTUNES, 2014). A pesquisa considera também reflexões em relação às práticas de memória e ao patrimônio na perspectiva da diversidade (POLLAK, 1999; BOSI, 2003; ANDRADE, 2010). Os resultados da intervenção apontam avanços significativos no uso dos marcadores textuais responsáveis pela progressão sequencial do texto e, acima de tudo, na autonomia dos alunos no processo de investigação de fenômenos da língua. Além disso, ao se instituírem como narradores de suas próprias experiências de vida, os alunos foram capazes de assegurar laços sociais perdidos na modernidade contemporânea.

A partir da informação lida no texto, complete o quadro a seguir. (Valor 5 pontos)

<i>Objetivo geral da pesquisa</i>	<i>Analisar os usos dos operadores que permitem a progressão textual por alunos de uma turma de EJA.</i>
<i>Teorias que apoiam a pesquisa</i>	<i>Discussões sobre a educação de jovens e adultos, gêneros discursivos, análise linguística e ensino reflexivo de gramática.</i>
<i>Conclusões da pesquisa</i>	<i>Os alunos pesquisados foram capazes de usar de forma mais adequada os marcadores discursivos e se tornaram mais autônomos no processo de investigação dos fenômenos da escrita.</i>

Texto 2.

Leia o trecho a seguir, recortado de um artigo acadêmico:

Um dos desafios da escola contemporânea é envolver os alunos em atividades de escrita que extrapolem os gêneros típicos do letramento escolar. Introduzir os alunos desde pequenos em eventos de letramento para além de suas próprias vivências é tarefa primordial na educação linguística. Considerar o princípio de que se aprende a língua em práticas sociais (...) nos conduz a pensar em estratégias para fazer os estudantes interajam nas situações já existentes na sociedade, assim como propor interações na escola, compondo desafios para que se articulem diferentes áreas do conhecimento materializadas nas disciplinas escolares. São exemplos dessas propostas a criação de eventos para a circulação dos discursos produzidos pelos estudantes, propiciando a aprendizagem da oralidade e da escrita como as feiras (do livro, culturais, tardes literárias); as “semanas” especiais, como “semana de leitura”; os clubes e círculos de leitura etc), bem como os diferentes meios de circulação de discurso (como os jornais, as revistas eletrônicas, almanaques, álbuns, livros, cartilhas, páginas na internet da escola ou dos próprios eventos etc) pelos quais podem circular as produções discentes. Essas propostas propiciam situações que atendem aos objetivos do ensino de língua, que é interagir em práticas sociais de leitura, escrita e oralidade, por meio de vivências que levem ao desenvolvimento. Para atingir esse objetivo, é preciso considerar as diferentes esferas. Rojo e Barbosa (2015), por exemplo, sugerem algumas a serem privilegiadas na escola:

- a) esfera jornalística, responsável pelo “controle e circulação da informação;
- b) a esfera da divulgação da ciência, inclusive na escola, responsável pelo “controle” e circulação do conhecimento; c) a esfera da participação na vida pública (produção e consumo; esfera política etc.), responsável pelo fazer político contemporâneo; d) finalmente, como ninguém é de ferro, a esfera artístico literária, por meio da qual se produz cultura e arte e – por que não? – entretenimento na vida contemporânea. (ROJO, BARBOSA, 2015, p.141)

A hierarquização e seleção de conhecimentos é bastante polêmica na escola, bem como a tarefa de articulação entre diferentes disciplinas. Entretanto, concordamos com as autoras no argumento de que a escola não consegue abarcar tudo; assim, a escolha de algumas esferas permite envolver alguns gêneros importantes para a formação cidadã, promovendo participação social.

A esfera da divulgação da ciência é ampla, complexa e de demasiada importância social (SILVA, 2006; PINTO, 2010; BUNZEN, MENDONÇA, 2013). O impacto da ciência na vida humana tem sido vastamente discutido na contemporaneidade. Para que os alunos participem dessas discussões, sendo inseridos numa cultura científica, é necessário que a escola dedique-se também ao domínio da linguagem científica. Segundo Santos (2007), “ensinar ciência significa (...) ensinar a ler sua linguagem, compreendendo sua estrutura sintática e discursiva, o significado de seu vocabulário, interpretando suas fórmulas, esquemas, gráficos, diagramas, tabelas etc.” (2007, p. 484). Ainda segundo o autor, o ensino de ciências na escola tem privilegiado memorização, classificação e aprendizagem de termos sem reflexão. Desse modo, grandes ressignificações têm sido propostas no campo da Educação Científica, sobretudo no que tange à leitura, aos quais pesquisadores da área têm se dedicado há mais de 20 anos (ALMEIDA, PLAGIARINI, 2016). Para que o discente faça uso social do conhecimento científico, ele precisa interagir com as informações científicas difundidas na mídia escrita (SANTOS, 2007). As questões sociocientíficas, que se referem aos aspectos ambientais, políticos, econômicos, éticos, sociais e culturais relativos à ciência e à tecnologia (SANTOS, 2007), se referem à

1) relevância – encorajar os alunos a relacionar suas experiências escolares em ciências com problemas de seu cotidiano e desenvolver responsabilidade social; 2) motivação – despertar maior interesse dos alunos pelo estudo de ciências; 3) comunicação e argumentação – ajudar os alunos a verbalizar, ouvir e argumentar; 4) análise – ajudar os alunos a desenvolver raciocínio com maior exigência cognitiva; 5) compreensão – auxiliar na aprendizagem de conceitos científicos e de aspectos relativos à natureza da ciência (RATCLIFFE, 1998).

É nesse sentido que a articulação entre disciplinas escolares poderá trazer resultados profícuos para a apreensão mais significativa de conhecimentos. Acreditamos que a Feira Cultural e Científica produzida na escola pesquisada é um importante evento para contextualizar o conhecimento, questionar o impacto da ciência na sociedade, refletir sobre seu aspecto social, compreender a natureza da atividade científica e seu valor social, conhecer o papel do cientista na sociedade, dentre outros. Ou seja, é um importante evento de letramento científico.

Fonte: CORDEIRO, Ariane Alhadas e MAGALHÃES, Tânia Guedes. A escrita do relatório científico na escola básica: o que dizem os professores? In: VEREDAS. Juiz de Fora, PPGLinguística/UFJF. 2017/1, p. 359 – 382.

Qual é o assunto tratado nesse trecho? (valor 2 pontos)

No texto as autoras falam sobre a necessidade de se apresentar aos alunos textos de diferentes esferas de circulação, destacando os da esfera de divulgação a ciência.

As autoras consideram importante o ensino de textos de divulgação científica para alunos da escola básica. Como justificam essa importância? (valor 3 pontos)

Através da escrita de textos de divulgação científica, o aluno pode mostrar aos outros suas próprias experiências escolares; a partir daí, ele ganha motivação para continuar seus estudos, adquire mais capacidade de argumentação, de análise e de compreensão. Dessa forma, a ciência ganha, para esse aluno, uma dimensão de ação social.